

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztcki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho

Universidade Federal do Tocantins
Arraias – TO

Janeisi de Lima Meira

Universidade Federal do Tocantins
Arraias – TO

Maurício Castro Gonçalves de Jesus

Universidade Federal do Tocantins
Arraias – TO

RESUMO: Este artigo é o recorte de um trabalho desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com o objetivo de analisar as vivências e reflexões das atividades realizadas pelos estagiários durante as aulas práticas, nas Escolas Estaduais Brigadeiro Felipe e Professora Ricarda, nas modalidades de ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste sentido, aqui encontram-se algumas contribuições do estágio à formação inicial do professor de matemática, obtidas por meio do contato com o exercício da profissão ao desenvolver atividades que proporcionaram conhecer a realidade das escolas, bem como propiciar vivências e experiências no ambiente escolar que contribuiriam para a formação acadêmica e profissional. Para tanto, realizou-se um trabalho de acompanhamento do

planejamento e coparticipação em salas de aulas na Educação Básica. Com isso, percebeu-se que a tarefa do professor de transformar a realidade educacional é bastante complexa, e para isto é necessário se debruçar na aquisição dos conhecimentos específicos da área, do conhecimento pedagógico da área e do conhecimento pedagógico geral, de modo que visa iluminar a prática, isto é, articular a relação entre teoria e prática, com vista à formação docente e ao exercício da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular supervisionado; formação inicial do professor de matemática; exercício da prática; Educação Básica.

ABSTRACT: This article is a summary of a work developed in the Supervised Curricular Internship, in the Mathematics Degree course of the Federal University of Tocantins (UFT), with the objective of analyzing the experiences and reflections of the activities carried out by the trainees during the practical classes in the Schools Brigadier Felipe and Teacher Ricarda, in the modalities of Elementary, Middle and Youth and Adult Education. In this sense, here are some contributions of the stage to the initial formation of the mathematics teacher, obtained through the contact with the exercise of the profession when developing activities that allowed to know the reality of the schools, as well

as to provide experiences and experiences in the school environment that contributed to academic and professional training. In order to do so, a work was carried out to follow the planning and participation in classrooms in Basic Education. With this, it was realized that the teacher's task of transforming the educational reality is quite complex, and for this it is necessary to focus on the acquisition of the specific knowledge of the area, the pedagogical knowledge of the area and the general pedagogical knowledge, so that it aims to illuminate practice, that is, to articulate the relationship between theory and practice, on the to teacher training and the practice of professional practice.

KEYWORDS: Supervised internship; initial teacher training in mathematics; practice exercise ; Basic education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões a respeito da contribuição do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores, no Curso de Licenciatura em matemática, cujo objetivo foi propiciar condições para se observar e vivenciar aspectos da atuação e formação docente nas salas de aulas de matemática. Essas experiências se deram nas unidades escolar Escola Estadual Brigadeiro Felipe e Professora Ricarda, situadas nos municípios de Arraias, sudeste do estado do Tocantins e Campos Belos (GO), nordeste goiano, respectivamente. As atividades foram desenvolvidas nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O estágio para Pimenta e Lima (2005) é um campo de conhecimento e, por isso, não pode ser reduzido à prática instrumental, logo, pode constituir-se como atividade de pesquisa. Para isso, é preciso superar a dicotomia teoria e prática assumindo o estágio supervisionado como espaço para a análise, reflexão e ação, portanto, compreendendo-o como *lócus* de pesquisa. Diante disso, o desenvolvimento das atividades de estágio realizadas nas referidas escolas estiveram pautadas nesta perspectiva, sendo o estagiário, compreendido como o professor em formação¹, incentivado a pensar refletir a respeito das práticas a serem desenvolvidas nas escolas-campo.

Para tanto, tomamos a atividade de planejar que para Vasconcellos (2006, p. 35) consiste em “antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é ainda buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal.” Nesse sentido, este estágio esteve voltado para a importância de idealizar ações por meio de planejamento com intenção de alterar a realidade da sala de aula. Assim, buscamos refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidas a partir de vivências nos Ensinos Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aqui são

1 Neste trabalho, tomaremos esses conceitos como sinônimos, dada a necessidade de em alguns momentos poder haver confusão com o uso deste último.

abordadas algumas análises e reflexões desenvolvidas em duas escolas distintas. Foram apresentados os aspectos das modalidades de ensino fundamental e médio regular da Unidade Escolar Brigadeiro Felipe, seguido da modalidade EJA da Unidade Escolar Professora Ricarda.

O estágio curricular supervisionado na formação docente é o momento do curso de licenciatura que se desenvolve e experienciam as práticas de ensino, que se caracterizam pelas vivências da ação pedagógica, entendido como um processo de análise e reflexão sobre as experiências. É o momento de formação acadêmica que acontece fora dos espaços da universidade, espaço no qual o professor em formação desenvolve atividades que vão desde a observação, a análise, atuação e reflexão, preparando-o para agir autonomamente na busca de resultados para sua prática, assim, as atividades acontecem sob a supervisão de um profissional que já atua na prática.

As vivências no estágio possibilitaram aos estagiários conhecer a realidade da escola pública, as relações do ambiente de trabalho e os pontos fortes e fracos do contexto educacional, bem como, reconhecer suas próprias fragilidades e a partir daí procurar suprir as lacunas da sua formação, de modo a acontecer anteriormente à atuação profissional. Durante o estágio, o futuro profissional da educação amplia sua visão a respeito do funcionamento da escola de educação básica e começa a enxergar a importância e responsabilidade da profissão, com isso, foi possível provocar uma nova leitura sobre o seu papel social.

O estágio entendido como unidade teoria e prática deve ser considerado como espaço de pesquisa, pois ao ser entendido nesta perspectiva possibilita ao estagiário compreender mais a fundo as questões que tangem sua futura atuação profissional e lhe dará uma formação adequada para que quando for atuar na docência possa cumprir sua função e intervir na realidade social.

Para isso tivemos momentos de reflexões das nossas vivências que se desenvolveram em dois momentos interligados que trataram de discussões teóricas e da vivência na realidade da prática nas escolas. Num primeiro momento em que discutimos as questões teóricas referentes ao estágio foram realizados estudos de textos que versavam sobre essa temática, bem como análise de livro didático e elaboração de um plano de intervenção. Além dessas vivências, ao final do período letivo, foi realizado um seminário de estágio, no qual relatamos sobre nossas vivências e como contribuíram na nossa formação enquanto futuro profissional. Já em relação à parte prática, isto é, das vivências nas escolas desenvolvemos atividades de acompanhamento (coparticipação) da ação pedagógica do professor nos ensinos Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede pública.

Aqui pretendemos alargar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com o ambiente escolar, pois “o estágio é suporte do desenvolvimento da competência técnica necessária ao futuro professor” (PIMENTA, 2012, p. 70). De modo geral, abordamos algumas observações, análise e reflexões adquiridas ao longo do desenvolvimento do

estágio supervisionado.

2 | METODOLOGIA

O trabalho assumiu como desenvolvimento dos aspectos metodológicos a observação e intervenção, tendo como sujeitos da ação os professores em formação inicial, professor-regente e alunos da escola, de modo que assumimos uma abordagem qualitativa para a produção de material empírico, cujas análises foram realizadas por meio de análise e reflexão de textos que versavam sobre a temática e o acompanhamento da prática profissional do professor em exercício, neste caso, o professor-regente.

Os elementos teóricos estudados no estágio curricular supervisionado serviram de suporte ao estagiário no processo de sua investigação no desenvolvimento da sua ação pedagógica, o que torna possível um olhar reflexivo sobre as vivências e experiências, bem como, ao ato de ensinar.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, situado no município de Arraias está dividido em quatro momentos: observação, coparticipação, regência no ensino regular e regência na Educação de Jovens e Adultos. As vivências do estágio iniciam a partir da segunda metade do curso e tem como finalidade propiciar condições para que o acadêmico possa investigar e vivenciar experiências de docência que o conduza à análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Cada momento consiste em experienciar os espaços da escola. Assim, no momento de vivência do estágio I, o estagiário estará iniciando as vivências nas escolas a partir da *observação*, em que toma conhecimento do espaço escolar e o contexto no qual a escola está inserida, isso se dá por meio de estudo e análise do projeto político pedagógico (PPP) da escola-campo, além de outros documentos que regem a instituição e da legislação vigente. Realizam também entrevistas com os profissionais que já se encontram no exercício da profissão e participação, como observadores, do conselho de classe pedagógico e demais eventos da escola.

No segundo momento, compreendido como a fase de *coparticipação*, que tem caráter intermediário entre a fase de observação e a regência, o estagiário acompanha o professor regente no planejamento, desenvolvimento das aulas e avaliação do processo de aprendizagem. É uma oportunidade para se aproximar da ação de ensinar e elaborar um projeto de intervenção visando tornar sua prática significativa no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Discutimos o estágio como campo de pesquisa, superando assim, o paradigma de concebê-lo como somente sendo a parte prática dos cursos de licenciatura. De acordo com Lima e Pimenta (2005, p. 33), essa concepção, revela que nos cursos de formação de professores não há uma fundamentação teórica para atuação do futuro professor e nem tampouco toma a prática como base para fundamentação teórica, isto é, nas palavras da autora, os estagiários “*carecem de teoria e de prática*”.

No terceiro momento caracterizado pela *regência* no segundo segmento do Ensino Fundamental e Médio do ensino regular, o estagiário assume a classe, sendo o responsável pela ação de ensinar. E no quarto momento o licenciando assume a regência no Ensino Fundamental e Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesses momentos, o professor em formação desenvolverá as atividades previstas em seus projetos de intervenção.

Nesse sentido, compreender conceitos como interdisciplinaridade, contextualização e avaliação faz-se necessário para o desenvolvimento de uma prática que conduza a atuação crítica e reflexiva. Outro elemento fundamental para desenvolver o estágio como espaço de pesquisa consiste em realizar o planejamento de todas as ações. Segundo Vasconcellos (2006), devemos compreender o planejamento como instrumento inerente ao professor, portanto, à sua prática. Ainda para o autor, o pressuposto fundamental para o ato de planejar é a percepção por parte do sujeito da necessidade de mudança. Nessa direção, critica também o fato de como os professores parecem tão satisfeitos com as suas práticas que não sentem necessidade de aperfeiçoamento/mudança. Essas discussões contribuíram de forma relevante para a análise e reflexão do estagiário do seu processo formativo na realização do estágio.

Conforme Zabala (1999),

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados (ZABALA, 1999, p. 17).

Diante disso, as atividades de intervenção pedagógicas propostas na coparticipação no Ensino Fundamental se desenvolveram em uma turma de 7º ano, matutino, em que acompanhamos a professora regente ao trabalhar durante o período de um mês com o conteúdo de equações do primeiro grau. As aulas se desenvolviam por meio de definições, exemplos e exercícios, sem conexão com outros tipos/áreas de conhecimento. Percebemos uma visível obediência ao livro didático e decorrente dessa prática observou-se o insucesso na avaliação, na qual a maioria dos alunos não conseguiu responder corretamente a prova.

As crianças apresentaram dificuldades em entender os enunciados da prova que pareciam claros e simples, por exemplo: “*Quais sentenças são equações?*” (daí eram apresentadas sentenças com sinal de igualdades e outras com sinal de desigualdades);

“Qual é o número que colocado no lugar de x , torna verdadeira a sentença $x+9 = 13$?”. Para além da prática da professora, talvez, o problema para esses alunos estivesse no significado linguístico das sentenças.

A professora ciente de que os alunos não haviam aprendido o conteúdo em questão, apesar de o considerar bastante importante para o desenvolvimento dos alunos futuramente, decidiu continuar ensinando o conteúdo. No entanto, sua prática pedagógica continuou sendo a mesma, logo, nada adiantou persistir no mesmo assunto se não mudar o método de ensinar. Na perspectiva de Vasconcellos (2006), é preciso que a professora se coloque como sujeito do processo educativo, e assim, se faz necessário elaborar um planejamento havendo um *querer* no sentido de mudar essa realidade. Com efeito, isso requer, na verdade, mudanças na sua prática da professora.

No ensino médio acompanhamos outra professora e sua prática pedagógica era bem semelhante a primeira e os alunos apresentavam-se sem interesse e pareciam que estavam cansados de estar ali naquele ambiente de aprendizagem do conhecimento científico. Entendemos que diante de tal fato a professora e a escola deveriam buscar atitudes que estimulassem os alunos a continuar estudando, afinal é a última etapa da educação básica e, para muitos, o início de uma nova fase, que seria entrar para o mundo do trabalho e/ou da universidade.

Uma experiência que merece destaque com base nas nossas vivências foi a avaliação da OBMEP² que possui uma proposta interessante. No entanto, como enxergar vantagens e oportunidades para os jovens se o nível de ensino oferecido não está próximo ao exigido pela prova? Isso, de certa forma, pode contribuir para que os educandos odeiem ainda mais a matemática. Enxergamos isso pelo fato de os alunos responderem às pressas para se livrarem da prova.

A coparticipação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos aconteceu na escola-campo Professora Ricarda, esta unidade escolar oferta as modalidades de ensino regular, os níveis fundamental e médio, sendo que também possui turmas da EJA durante o período vespertino. E recebe um público predominantemente adolescente, que em alguns casos estão cumprindo medida socioeducativa.

É Fato que os alunos que cumprem medidas socioeducativas têm direito de estudar, assegurado pela constituição, sendo que a escola é a instituição que tem a função de ensinar os conhecimentos sistematizados e acumulados pela humanidade. No entanto, apenas “jogar” estes alunos na escola não é suficiente para aprender tais conhecimentos, contudo, adotar práticas que seguem o modelo tradicional e hegemônico não favorece a aprendizagem em virtude da falta de investimentos e

2 A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA. E tem como uns dos objetivos principais: Estimular e promover o estudo da Matemática; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas.

consequentemente de uma política bem elaborada para atender as necessidades da realidade desse público.

Em detrimento das condições de limitação de liberdade notamos nesses jovens a falta de perspectiva de crescimento pessoal, no sentido de ter uma escolarização básica para viver em sociedade, de ser capaz de interagir com as pessoas em qualquer ambiente e até mesmo conseguir ingressar no mundo do trabalho. Em conversas com os próprios alunos e com professores da escola, durante as nossas vivências, observamos a estadia desses alunos ali na escola, se da somente para cumprir a obrigação de ir à escola, sem interesse algum de obter conhecimento. Dada as circunstâncias que se encontravam esses alunos e uma prática semelhante aos dois casos anteriores percebemos que as aulas não foram muito produtivas, nem para os alunos, e nem para os estagiários, em virtude de que o professor não conseguia dar aula, pois os alunos não paravam de conversar, além de entrar e sair da sala a todo instante.

Percebemos que apenas chamar a atenção destes jovens por meio de represálias julgamos ser bastante complicado, pois, acreditamos que o primeiro passo é compreender o mundo deles. Boa parte dessa ação seria adotar práticas mais dinâmicas que permitissem a esses alunos se envolverem na aula de modo que se sentissem partícipe do seu processo de aprendizagem, principalmente no caso da matemática. Ensinar é uma tarefa desafiadora!

Há por traz deste modelo hegemônico e prático para o professor uma ideologia conservadora, que impede a evolução humana das classes trabalhadoras, pois um ensino baseado nessas práticas não torna o sujeito autônomo, nem tampouco crítico às situações do conhecimento tornando-o estranho ao saber escolar e se sentido excluído deste processo. Todavia, numa direção contrária a essa, o estágio com pesquisa, busca formar um professor que seja crítico e que ao intervir na vida do aluno o torne um cidadão do mundo e para o mundo. Assim, ao desenvolver práticas que oriente os sujeitos (como aqueles aqui citados) enfatiza também a importância de um planejamento bem elaborado pelo docente que visa a transformação, fazendo com que, neste processo, o professor deixe de ser alienado, e consequentemente também ofereça condições para que seus alunos também se *desalienem* do processo de exploração.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente o modelo tradicional, de inspiração jesuítica, de ensinar tem sido predominante e hegemônico, insistindo exaustivamente na repetição, memorização e reprodução através de uma metodologia baseada em exposição de conteúdo. Assim, colocando o aluno na condição de passividade no processo de aprendizagem, tendo como função apenas reproduzir o que professor expõem. Essa prática pode

ser estendida no sentido de que professor é também apenas um mero reproduzidor do currículo, do livro didático, agindo de forma automatizada.

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona condições para uma aproximação da realidade da sala de aula e perceber que a tarefa de ser um professor, portanto, agente de transformação, é bastante complexa. Diante da atual situação da educação, apenas detectar os seus problemas é insuficiente, na verdade, nossa missão enquanto professores, e aqui destacamos os professores em formação inicial é buscar alternativas para transformar a realidade educacional predominante no decorrer da história do nosso país, é agir para formar cidadãos cada vez mais cômicos de sua realidade. Para tanto, um ponto de partida fundamental na prática pedagógica é o planejamento que deve ser sempre o instrumento para a necessidade de mudança.

Durante esse período de vivências dentro da escola fomos muito bem recebidos, em decorrência disso foi notório o compartilhamento de experiências e saberes com os servidores dessas escolas, bem como estabelecemos relações formativas com os alunos vivenciando nosso futuro campo de atuação profissional. Esse tipo de ação desenvolvida pela escola tem mostrado que é “necessário romper com um modo individualizado de conduzir o processo de formação de professores. Isso por si só já implica uma radical mudança epistemológica neste campo da formação” (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 41).

Destacamos essas vivências como um momento muito importante no curso de licenciatura, pois, foi por meio do estágio que buscamos compreender a unidade teoria e prática. Além disso, percebemos os distanciamentos dos documentos norteadores da educação (PCN, PNE, DCN, Plano Estadual de Educação, entre outros) com a realidade encontrada no ambiente escolar.

A partir das experiências vividas por meio dos estágios supervisionados, ficou evidente o baixo nível dos índices e a qualidade da educação básica pública. Isso revela a falta de investimentos em políticas públicas consistentes, o que demonstra o descaso com a classe trabalhadora, usuária dessas escolas. Daí surge o sentimento de angústia, mas ao mesmo tempo, vontade de contribuir para transformação dessa classe ao atuar neste espaço de aprendizagem. Não há como quantificar as contribuições do estágio na formação do professor, mas afirmamos que é suficientemente grande o conhecimento e o amadurecimento pessoal e profissional.

Diante do exposto, vemos o estágio curricular supervisionado como espaço para transformação da prática do professor em formação, de modo que seja esse o ambiente propício à análise e reflexão daquilo que o professor formador concebe como um profissional crítico e atuante na realidade social, superando assim a visão dicotômica teoria e prática como algo dissociado. Desse modo, compreendemos o estágio como organismo para desenvolver o ensino e a pesquisa tornando-se um campo de conhecimento e necessário à formação docente que dá sentido à vida do professor e do aluno.

REFERÊNCIAS

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela; ALMEIDA, Whasigthon. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GOIÁS. Governo Estadual. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Professora Ricarda**. Campos Belos, 2018.

OBMEP 2018. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/apresentacao.html>>. Acesso em: 10 de set. de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 06 de Set. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TOCANTINS. Governo Estadual. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Brigadeiro Felipe**. Arraias, 2018.

TAVARES, Nathália Pereira; COSTA, Lucélida de Fátima Maia. O estágio supervisionado na formação do futuro professor de matemática: expectativas, dificuldades e realizações. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/oest%20supervisionado naforma%20de%20matem%20tica%20expectativas%20e%20realiza %20es.pdf](http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/oest%20supervisionado%20na%20forma%20de%20matem%20tica%20expectativas%20e%20realiza%20es.pdf)>. Acesso em: 06 de Set. de 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16 ed. São Paulo: Libertard, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101